

PMDB rejeita proposta para dívida dos Estados

Pública

A bancada do PMDB — partido que detém o maior número de deputados e senadores no Congresso — decidiu bombardear a proposta de rolagem da dívida dos Estados, encaminhada pelo presidente Fernando Collor. “Se o governo não paga a dívida externa, não tem cabimento querer que os Estados paguem”, explicou o presidente do PMDB, Orestes Quêrcia, ao final da reunião da bancada. Ficou acertado que o partido votará contra todas as fontes de financiamento apontadas pelo governo para a rolagem da dívida de US\$ 50 bilhões durante vinte anos. A decisão inviabiliza a aprovação da proposta de emenda constitucional.

O principal economista da bancada, deputado César Maia, informou que há uma “unanimidade” contra os artigos da emenda que desviam recursos

para a rolagem da dívida. O governo propôs a redução da parcela do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) transferida às prefeituras, o desvio de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador e de Fundos Constitucionais, além da transferência temporária de parte da arrecadação do novo imposto rodoviário. “Não pensamos em oferecer alternativas porque o governo não precisa disso para rolar a dívida dos Estados: é um problema de competência”, justificou Maia.

“Sem os votos do PMDB, não se aprova nada”, computou Maia. O deputado informou ainda que são grandes as resistências para a aprovação do novo imposto sobre o saldo devedor de financiamentos habitacionais e do imposto para a conservação das rodovias. O parti-

do também considera polêmica a restrição ao sigilo bancário e taxou de inconstitucional a proposta que permite a cobrança de novos impostos sobre renda e patrimônio durante o próximo ano sem atender ao princípio da anualidade. “Está mais problemático do que eu pensava”, constatou o líder do PMDB, deputado Genebaldo Correia.

O deputado Alberto Goldman atribuiu a “má vontade do PMDB” com o ajuste fiscal à insistência do governo em manter o projeto de construção dos Centros Integrados de Apoio à Criança (Ciacs). “Este é um elemento impeditivo: não vamos dar mais recursos para o governo investir nos Ciacs”, afirmou. O PMDB foi derrotado na Comissão de Orçamento, quando tentou retirar a dotação de US\$ 1,35 bilhão destinada aos Ciacs.

Marta Salomon